

Homossexualidade e Cristianismo

Crescendo aos ventos em nossa sociedade está a canonização da homossexualidade... Nesse sentido, gostaria de propor algumas reflexões – e peço a você, meu caro amigo, que olhe atentamente e reflita sobre o que estou dizendo. Leia o que escrevo com calma, olhe, entenda e contextualize minhas palavras em tudo o que quero dizer.

Quero deixar claro que falo aos cristãos, àqueles que desejam guiar sua vida e pensar de acordo com o Evangelho que recebemos da Tradição Apostólica e é ensinado pela Santa Igreja de Cristo. Meu objetivo aqui é apenas ajudar os católicos a pensar essa complexa questão da homossexualidade à luz de Jesus Cristo. só isso!

Aqui estão os tópicos que gostaria de apresentar:

1. É necessário que os homossexuais sejam respeitados e não sejam estigmatizados por suas tendências sexuais. A violência contra os homossexuais – seja física ou moral – é um crime e, diante de Deus, um pecado.

Cada pessoa deve ser respeitada com suas características e sua história, suas escolhas e modo de vida, desde que isso não prejudique o resto.

2. É também correto desejar que cada pessoa tenha o direito de viver a sua vida de acordo com os seus valores e consciência, respeitando o bem comum e as normas de boa convivência social.

No entanto, é inaceitável que minorias de homossexuais organizados queiram impor a toda a sociedade os seus valores e a sua forma de pensar, destruindo o sentido genuíno do que é família e do que é casamento...

Por exemplo: Se duas pessoas do mesmo sexo desejam viver juntas “conjugalmente”, é um direito de sua escolha. É também um direito que a lei lhes confere para os direitos e deveres decorrentes dessa convivência. Mas não é um direito querer impor a toda a sociedade chamar essa situação de “Casamento” porque isso muda o conceito de casamento em toda a sociedade!

Uma coisa é respeitar o direito de uma minoria, outra bem diferente, pois a minoria impõe a toda a maioria uma mudança fundamental de valores como a família e o casamento como uma relação estável e aberta à vida entre um homem e uma mulher. O direito de um não deve prejudicar o direito dos outros!

3. O respeito sincero que devemos ter pelos homossexuais não deve e não pode significar que todos sejam obrigados a fazer uma avaliação positiva da homossexualidade e, mais ainda, da prática homossexual.

Respeite a pessoa, suas tendências, suas opções, sim. Quanto à avaliação de suas ações e modo de vida, depende dos critérios que alguém toma como sentido da existência humana...

Então, para um ateu, o critério é ele mesmo e seu modo de pensar; ele é sua medida e mesmo ele deve ser respeitado!

Para um crente, o critério de certo e errado é o próprio Deus: ao que Deus chama de errado, o crente só pode chamar de errado também! Assim e, para um cristão, o critério de todos também dos aspectos relativos à sexualidade é para Cristo o que é acreditado e proclamado pela Igreja dentro da Tradição Apostólica.

O cristão não está enraizado em modismos, não baseia seus critérios na voz da maioria, mas em Cristo Jesus, como Verdade Suprema para a humanidade.

O cristão deve respeitar a opinião dos outros, mas a sua opinião está fundamentada em Cristo Jesus!

4. Pensemos agora no cristão homossexual.

Para um mundo pagão como o nosso, para pessoas que não têm como critério o Evangelho, ser homossexual e viver a homossexualidade não são problemas, nem a infidelidade matrimonial, nem as relações pré-matrimoniais e outras realidades

E por que isso? Por que não crer em Cristo, não é o critério! E qual é o critério? Geralmente e digo com todo o respeito! o critério dos não crentes são eles mesmos, sua maneira de pensar, sentir e viver...

É direito deles: pensar e viver como desejar!

Mas para quem crê em Cristo e deseja viver segundo a fé cristã, ser homossexual traz dificuldades, conflitos e dores. Isso porque a discrição da vida de um cristão não é moda, não é a mentalidade dominante, nem mesmo o eu, o critério é a norma do Evangelho, expressando a fé da Igreja.

Portanto, isso exige que todo aquele que acredita sempre se negue a abraçar a vida e com a própria vida, o padrão de vida de Outro – Aquele que disse: “Todo aquele que for meu discípulo, negue a si mesmo e siga-me” – não é e nunca será seja uma tarefa fácil!

Acreditar é sair à procura de um Outro, é negar-se a encontrar o Outro, é tomar o Outro como critério, padrão e modo de vida! E isso em todos os aspectos da vida, também na questão da sexualidade e homossexualidade!

Então, uma coisa é um homossexual ou ateu seu padrão não-cristão é seu próprio pensamento e medida; outra coisa é um cristão homossexual seu padrão é o preceito de Cristo!

5. Um cristão homossexual deve antes buscar aceitar corajosamente sua realidade homossexual, não para viver do jeito dele, mas do jeito de Cristo!

Portanto, para um cristão, aceitar a homossexualidade não significa vivê-la de nenhuma maneira, mas colocá-la sob o senhorio de Cristo!

E qual é o caminho de Cristo? Qual é o Seu padrão para a sexualidade humana?

Certamente este padrão é o da vida sexual como expressão de amor e doação a outra pessoa em tal comunhão, selada pelo sacramento do matrimônio, até a morte e aberta a um caminho fecundo aos filhos que Deus dá.

Para Deus, como foi revelado na perene tradição apostólica – sejamos claros – a norma é a heterossexualidade e não a homossexualidade!

Para um homossexual cristão certamente isso causa uma grave crise!

(Todos nós temos nossas crises... também no campo afetivo e sexual... É verdade, porém, que a crise em relação à sexualidade é muito mais grave e estrutural!)

E é preciso dizer: para um cristão de tendência homoafetiva, a homossexualidade tem a marca da Cruz – é uma cruz! Mas, nosso Salvador Jesus disse: “Tome a sua cruz e siga-me”

Em outras palavras: “siga-me com suas lutas homossexuais! Segue-Me com crises e dificuldades em que viver te dá! ”

Os homossexuais que desejam viver seriamente sua fé cristã devem saber que são amados pelo Senhor,

Eles não são rejeitados pela Igreja, mas que deveriam – como também os heterossexuais – colocar sua sexualidade sob o senhorio de Cristo. Devem esforçar-se para ser castos, corretos, fugir de toda indiscrção e imoralidade; eles devem reconhecer claramente que os atos homossexuais aos olhos do Senhor Deus, não são moralmente corretos como é a relação heterossexual no casamento ...

Portanto, é muito importante que um cristão homossexual procure a ajuda de um sacerdote ou um cristão maduro, atencioso, fiel a Cristo e que a Igreja possa ajudá-lo em seu caminho. Quem não precisa da ajuda de outros no caminho de Cristo? Não é esta a Igreja? Não é isso que a fé nos diz cristãos: ter uma orientação espiritual com alguém que possa curar suas próprias feridas e as dos outros?

Observe que isso se aplica não apenas ao pensamento de um jovem homossexual... que deseja levar a sério a castidade, um cônjuge que realmente quer tentar ser fiel, um político que deseja sinceramente ser honesto...

Crise e luta para deixar seus próprios padrões e abraçar os do Senhor é uma herança de todo cristão e Jesus não o impedirá disso.

E se houver quedas no caminho para esse irmão homossexual? E se as amigadas se desintegrarem em atos homossexuais?

Não desanima: como qualquer cristão, procura olhar para Cristo, pedir perdão no sacramento da penitência e retomar o caminho, procurando vencer o pecado!

E se um cristão homossexual, mesmo reconhecendo que atos homossexuais não são moralmente aceitáveis a Deus, não consegue ser casto e tenta viver com outra pessoa do mesmo sexo, inclusive sendo sexualmente ativo?

Você não deve pensar que ele não é mais cristão! Você deve reconhecer claramente que sua situação não é a ideal diante de Deus! No entanto, você deve viver uma vida o mais digna possível diante do Senhor e dos homens. Você não deve deixar a oração nem a frequência da Missa e deve dizer sempre – todos devemos sempre dizer com o coração, o afeto, a alma e com lágrimas: “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tem piedade de mim, pecador!”

Certamente quem decide uma vida de prática de atos homossexuais não deve se confessar sacramentalmente ou receber a comunhão eucarística, mas pode sempre buscar o conselho e a ajuda de um sacerdote ou de um cristão que o ajude no caminho de seu seguimento de Cristo.

É muito importante entender que não há miséria e drama humano que não possa ser afetado pela cruz do Senhor. Não se chama certo o que está errado nem se avalia como virtude o que a fraqueza os olhos do Senhor; trata, sim, tem piedade, acolhe, tem compaixão do outro!

É triste ver um irmão ou irmã carregando um fardo pesado e também aumentar o peso com desprezo e rejeição!

O pecado deve sempre ser chamado de pecado, mas o pecador deve sempre ser acolhido com misericórdia e respeito e tratado como um irmão. Quem entre nós não é pecador? Quem não está ferido? Quem de nós não tem suas doenças espirituais espirituais?

6. Não sabemos por que algumas pessoas nascem homossexuais. Sabemos que eles não escolheram a tendência para isso; também sabemos que não são moralmente doentes – há tantos homossexuais que são dignos e generosos!

Mas sabemos que eles podem seguir o Senhor e devem fazer o melhor para serem santos, para serem verdadeiros cristãos! O resto, colocamos nas mãos do Senhor, com foco em Cristo, que morreu por todos de forma tão atroz, justamente porque grande é a profundidade de nossas misérias e contradições.

Diante de tais mistérios também, diante dos enigmas da existência diante da dor e da cruz dos irmãos e irmãs, devemos olhar para o céu e pronunciar ao mesmo tempo comovida e humilde, aquela sábia bênção judaica que cabe bem nos lábios de um cristão: “ Bendito és Tu, Senhor nosso Deus, que guardas segredos! “

Isso mesmo: Ele conhece os mistérios! Ele sabe o motivo: ele sabe o porquê. Não sabemos nada!

7. Esta é a diferença entre pensar o mundo em geral e a perspectiva cristã, e mesmo pós-cristã anticristã: para este mundo, a vida é sem o próprio Deus cada um tem sua própria

verdade, critérios e sua própria compreensão da existência! Um cristão respeita esta forma de ver e viver, mas não pode concordar com ela...

Pois a vida cristã é um dom, é um mistério a ser vivido diante de um Outro que nos ama e a quem prestamos contas.

Em um mundo cada vez mais pagão e menos cristão, está ficando difícil entender essas coisas...

Pais cristãos que têm filhos homossexuais, digo acolhê-los com amor e respeito, ajudá-los a definir os valores desta vida segundo os critérios de Cristo, nunca abandoná-los ou tratá-los com desprezo, mostrar-lhes Jesus sempre como ideal e caminho de felicidade e realização e, sobretudo, rezem muito por eles e respeitem-nos no rumo que dão à vida, dignos e responsáveis, sem descuido ou desrespeito aos recintos sagrados do lar!

8. Quanto aos jovens “felizes e realizados” com sua “opção” sexual, como o mundo quer e propaga: Tenha paciência: Tal é o modo de pensar e viver de quem não conhece mais a Deus e Seu Cristo Jesus!

Nosso Senhor também para aqueles como todos nós mostramos a luz abençoada de Seu Rosto para você ver o verdadeiro significado da vida e encontrar a verdadeira paz e realização!

Não podemos impor aos incrédulos nossos valores; Por eles podemos rezar, amá-los e anunciar-lhes Jesus Cristo plenamente sem máscaras, que Ele é o Caminho, a Verdade e a vida do homem e de cada pessoa!

Dom Henrique Soares da Costa
Bispo Diocesano de Palmares Pernambuco

(Publicado em 2014 no Facebook)